



ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DA CRIPTOCOCOSE

IASMIN ZARNOTT RAMALHO; ARIANE BARBOSA XAVIER; JOÃO PEDRO DO COUTO CAETANO; LUÍS EDUARDO NUNES CALDEIRA; FRANCIELI RIBEIRO HORN

Introdução: A Criptococose é uma infecção fúngica causada pelo *Cryptococcus*, um fungo leveduriforme encapsulado com distribuição global. Afeta tanto indivíduos imunocompetentes quanto imunocomprometidos, podendo ser grave e fatal. **Objetivo:** Este resumo visa elucidar as características científicas da criptococose, detalhando a morfologia do agente patogênico, vias de transmissão e sua classificação clínica. **Metodologia:** Realizou-se um levantamento bibliográfico nas bases PubMed e Scielo, utilizando os descritores "Criptococose," "*Cryptococcus neoformans*," "*Cryptococcus gattii*," e "*Cryptococcus*" com o operador booleano OR, selecionando artigos em português publicados desde 2000. **Resultados:** A análise inicial identificou 68 artigos sobre criptococose. Após a leitura dos resumos, 12 artigos foram escolhidos para análise completa, resultando na seleção de 9 trabalhos fundamentais para este estudo. Esses artigos enfocaram principalmente as diferenças epidemiológicas e clínicas entre as variantes do *Cryptococcus*. Os sorotipos identificados incluem *C. neoformans* var. *neoformans* (sorotipos A, D e AD) e *C. neoformans* var. *gattii* (sorotipos B e C). Observou-se que os sorotipos A, D e AD são comumente encontrados em ambientes urbanos, associados à avifauna, enquanto os sorotipos B e C estão mais presentes em regiões subtropicais e tropicais, vinculados a espécies vegetais. Essa diferenciação ecológica tem implicações significativas na transmissão e manifestações clínicas da doença, com a variação *gattii* sendo mais associada a casos de meningoencefalite em regiões tropicais. **Conclusão:** Criptococose é predominantemente causada por duas variantes do *Cryptococcus*, que apresentam adaptações ecológicas distintas influenciando seus padrões de infecção. A espécie é notável pela sua virulência, que inclui a produção de melanina, encapsulamento e a habilidade de crescer a temperaturas corporais.

Palavras-chave: **CRIOTOCOCOSE; EPIDEMIOLOGIA; FUNGO; TRANSMISSÃO; VIRULÊNCIA**